

Entrevista com o Secretário Geral da CNBB

Qual é o tema e o lema da Campanha da Fraternidade (CF) de 2005?

R. A CF já acontece pela 41ª vez e faz parte da tradição pastoral da Igreja no Brasil; seu tema, geralmente de forte incidência na vida social e ajuda a viver o período quaresmal na dinâmica de conversão ao Evangelho de Jesus Cristo. Neste ano, o tema é “solidariedade e paz” e o lema, “felizes os que promovem a paz”.

Quais os motivos da escolha desse tema?

R. A paz é um profundo anseio do coração, um verdadeira necessidade e direito humano e o anúncio da paz é parte da mensagem cristã; como seguidores de Cristo, temos a missão de promover e defender a paz; cremos no Deus da paz e em Jesus Cristo, o Príncipe da paz. O tema da CF 2005 é muito oportuno, em vista do aumento da violência em todos os níveis do relacionamento humano. A CF de 2005 quer ser uma grande ação das Igrejas cristãs do Brasil, envolvendo todos os que desejam a paz e acreditam quem ela é possível.

A CF 2005 é ecumênica: que significado tem isso?

R. Pela 2ª vez, a CF é promovida pelas Igrejas que fazem parte do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Não se trata propriamente de uma campanha sobre o ecumenismo, mas de uma ação ecumênica, quer dizer, da união de esforços das Igrejas para promover o tema da CF. Esta ação conjunta, certamente, fará crescer o ecumenismo e mostra que há muitas coisas que unem os cristãos e lhes permitem agir juntos na sociedade.

O tema da paz é uma preocupação para as Igrejas cristãs?

R. Os cristãos têm a missão de anunciar o Evangelho da paz e de testemunhá-lo por sua vida e através de sua atuação no mundo. Diante do quadro de violência, guerras, ameaças à vida e agressões à dignidade da pessoa, diante das injustiças sociais e da miséria, diante da perda de valores éticos na convivência humana, devemos ser todos promotores da paz.

É difícil definir a paz e existem vários graus na sua realização. Qual é a paz desejada pela Igreja?

R. A paz é o fruto da justiça e do amor nas relações humanas; ela também é uma espécie quietude e de satisfação dos anseios mais profundos do coração humano. A paz pode ser conseguida e vivida em graus diversos, mas a paz plena só é encontrada em Deus, de acordo com a bela exclamação de Santo Agostinho: "Tu nos fizeste para ti, Senhor, e nosso coração anda inquieto até que não repousa em ti". A Igreja deseja e atua para que a paz verdadeira seja conseguida e assegurada a todos, em todos os níveis. Muito especialmente, ela anuncia que a paz da vida social e da consciência pessoal só podem ser conseguidas mediante o encontro com Deus, a orientação da vida para ele e a relação filial e confiante com Ele.

Quais são as preocupações prioritárias da CF de 2005?

R. A CF de 2005 propõe uma ação solidária em favor da paz na sociedade; de fato, a paz não é apenas um bem pessoal e individual; ela é um bem para toda a sociedade e depende do esforço solidário de todos. É necessário superar a violência que está presente de maneira difusa em todos os níveis da convivência humana: na família, na escola, na rua, nos estádios, nas relações de trabalho, na ação do crime organizado, nos sistemas econômicos, nas guerras, nos seqüestros e terrorismos... É preciso desarmar as mãos e os corações. Por outro lado, além do combate à violência, é necessário promover aqueles valores e atitudes éticas que tornem possível e assegurem a paz. Não haverá verdadeira paz sem o respeito à pessoa, à sua dignidade, à sua vida em qualquer situação ou estado de seu desenvolvimento.

A violência faz parte da história humana. Existe maneira de superá-la?

R. Infelizmente, a história humana está carregada de violência, mas nem por isso ela se torna boa. A violência é uma praga social, que resulta da perda dos valores éticos que devem nortear a vida pessoal e a convivência humana. A difusão da violência é sintoma de uma cultura doente e desorientada e gera um modo de vida no qual são postas a perder as boas conquistas da civilização. A cura da violência vem da promoção de políticas adequadas para a sociedade e da valorização das atitudes pessoais e sociais voltadas à superação da violência.

Como promover a cultura da paz?

R. Há uma educação para a violência e uma educação para a paz. A educação para a paz é fundamental, desde a infância e a adolescência. A cultura da paz supõe

atitudes solidárias e o cultivo do respeito efetivo pela dignidade de cada pessoa. Violência não se combate com mais violência, mas pela promoção do estado de direito e pela renúncia consciente e voluntária aos meios violentos na superação dos conflitos.

O tema da CF de 2005 fala de solidariedade, em vez de fraternidade. É a mesma coisa?

R. A atitude solidária é indispensável para construir a fraternidade. A solidariedade é também um princípio ético, que decorre da consciência que cada indivíduo é parte de um todo, que o bem de um é o bem de todos; todos dependem de todos e o que atinge a uma pessoa atinge também as outras. Estamos todos no mesmo barco e somos membros de uma única família humana. A consciência solidária leva a unir os esforços na consecução do bem comum. A paz depende da participação de todos; a falta de paz ou a atitude violenta de uma pessoa pode tirar a paz das outras também. A CF de 2005 traz ao debate e à reflexão esta realidade: todos somos responsáveis pela promoção da paz e pela sua preservação. E isso é um bem para todos.

Qual é a contribuição ecumênica para a paz?

R. Das religiões espera-se que sejam promotoras da paz, e não o contrário. As Igrejas cristãs têm uma contribuição importante a dar na promoção da cultura da paz. Para a sociedade e realizarão melhor essa missão unindo os esforços. Além disso, a paz começa em casa. A paz nas Igrejas e entre as Igrejas é uma recomendação muito especial de Jesus aos seus discípulos e pode ser um exemplo para a necessária superação de divisões e conflitos na sociedade..

Como podem os cristãos de todas as Igrejas e grupos promover a CF?

R. Há muitas maneiras e os subsídios para a realização da CF são abundantes e ilustrativos. Eis algumas: A oração em comum, a leitura conjunta da Palavra de Deus, a participação em iniciativas culturais e de promoção humana e de educação para a paz. Por outro lado, é preciso superar os preconceitos e fechamentos sectários, que impedem a aproximação entre os fiéis das diversas comunidades e grupos religiosos.

A CF também se dirige às pessoas que não se reconhecem em nenhuma das Igrejas cristãs?

R. Certamente. A paz é um bem para todos e depende do esforço solidário de todos. As iniciativas de promoção da cultura da paz e da superação da violência merecem a adesão de todos.

A religião pode colocar a paz em risco?

R. Com frequência, os meios de comunicação mostram pessoas com motivações religiosas, ao menos na aparência, cometendo atos de violência. É uma pena e isso joga descrédito e suspeita sobre a religião. Certo tipo de atitude religiosa, pode representar um risco para a paz. Neste caso, porém, não se trata de verdadeira atitude religiosa e a religião é interpretada de maneira equivocada. Não se pode cometer violência em nome de Deus. Seria um desrespeito grave ao próximo e a Deus também.

Dom Odilo Pedro Scherer
Bispo Auxiliar de São Paulo
Secretário Geral da CNBB